

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

MEIRYELEN GOMES DA COSTA

VOCÊ É UM CONSUMIDOR CONSCIENTE? UMA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO DE CONSUMO DOS CARUARUENSES

CARUARU
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

MEIRYELEN GOMES DA COSTA

VOCÊ É UM CONSUMIDOR CONSCIENTE? UMA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO DE CONSUMO DOS CARUARUENSES

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Administração, da Universidade
Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do
Agreste, como requisito parcial para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Profa. M.Sc. Jaqueline Guimarães
Santos

CARUARU
2015

Catálogo na fonte:
Bibliotecária - Simone Xavier CRB/4-1242

C837v Costa, Meiryelen Gomes da.
Você é um consumidor consciente? : uma análise do comportamento de consumo dos caruaruenses. / Meiryelen Gomes da Costa. - Caruaru: O Autor, 2015.
63f. : 30 cm.

Orientadora: Jaqueline Guimarães Santos
Monografia (Trabalho de Conclusão de curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2015.
Inclui referências bibliográficas

1. Consumo. 2. Comportamento do consumidor. 3. Sustentabilidade. I. Santos, Jaqueline Guimarães. (Orientadora). II. Título.

658 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2015-009)

MEIRYELEN GOMES DA COSTA

VOCÊ É UM CONSUMIDOR CONSCIENTE? UMA ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO DE CONSUMO DOS CARUARUENSES

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 02 de Fevereiro de 2015.

Prof. Dr. Cláudio José Montenegro de Albuquerque
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Profa. M. Sc. Jaqueline Guimarães Santos
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Orientador

Prof. Dr. Maria das Graças Vieira
Universidade Federal da Paraíba

Banca

Prof. M.Sc. Myrna Suely Silva Lorêto
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Banca

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus pais Miguel e Rosimere, que sempre torceram por mim e que sigo como exemplos em minha vida.

A minha irmã Meirylanne, por todo cuidado e apoio nos momentos de dificuldades.

Dedico também ao meu amado namorado Thiago, pelo carinho, paciência e sua capacidade de trazer paz na correria de cada semestre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde, discernimento e força durante toda a minha vida.

Aos meus pais e familiares queridos, pela torcida e incentivo constante.

A minha orientadora, Profa Jaqueline, pela confiança depositada em mim para seguirmos com este trabalho que foi uma experiência única e enriquecedora. Muito obrigada!

Agradeço, em especial, ao meu amado Thiago, um namorado-amigo que sempre me apoiou e nunca mediu esforços. Amo-te!

Aos meus grandes amigos que com o respeito, carinho e compreensão compartilhamos momentos de alegria e tristeza, nunca irei esquecer.

Aos meus professores que me acompanharam e contribuíram, durante os quatro anos e 6 meses, para a elaboração deste trabalho e para o crescimento da minha formação profissional.

A todos, muito obrigada!

Em tempos de tanta conscientização sobre a sustentabilidade do planeta há de se dar igual importância a reciclagem da ação do Ser Humano no que se diz respeito ao seu semelhante, a falta de amor ao próximo pode não destruir o planeta, mas com certeza pode destruir a humanidade.

Crystiane Bagatelli

RESUMO

A forma de agir do ser humano impacta em diversos fatores, seja de ordem social, econômica, ambiental, tecnológica, sendo que o desenvolvimento sustentável torna-se assim um desafio para o próprio futuro da humanidade. Desta forma, o consumo sustentável é parte importante da discussão atual porque tem um impacto direto nas dimensões da sustentabilidade. Portanto, este estudo teve como objetivo analisar as práticas de consumo pelos caruaruenses no tocante ao consumo consciente. Optou-se por avaliar às praticas por meio da aplicação de um conjunto de indicadores do Instituto Akatu e o *Greendex*. O presente estudo é uma pesquisa exploratória e descritiva, obteve uma amostra de 384 respondentes, sendo a coleta de dados feita por meio de questionário. Para as análises dos questionários foi feita a descrição a partir da categorização dos dados dos respondentes da pesquisa e para análise dos indicadores foi feita a estatística descritiva. O resultado da pesquisa mostra que ainda é incipiente a preocupação pela adoção de práticas coerentes quanto ao consumo sustentável no município de Caruaru-PE.

Palavras-Chave: Consumo consciente; Comportamento; Consumidor; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The form of acting human being impact factors in miscellaneous, be social order, economic, environmental, technological, being that makes sustainable development was thus a para challenge the own future of mankind. Thus, the sustainable consumption and important part of current discussion because has a direct impact nas dimensions of sustainability. Indeed, his study aimed to identify and analyze the consumption practices by caruaruenses with respect to conscious consumption. Initially it was decided to evaluate the practices through the application of a set of indicators, Akatu Institute and the Greendex. This study is an exploratory and descriptive research, obtained a universe of 384 respondents, and the data were collected through a questionnaire. For the analysis of the questionnaires was taken a description from the categorization of data from survey respondents and analysis of indicators was taken descriptive statistics. The research result shows that it is still incipient concern by adopting consistent practices on sustainable consumption in Caruaru.

Keywords: Sustainable Consumption; Caruaru; Behavior; Sustainable Development.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Dimensões do <i>Triple Botton Line</i>	23
Imagem 2	Categorias do <i>Greendex</i>	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição do PIB do Polo-10	34
Gráfico 2	Distribuição da população do Polo-10	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Estratificação por bairro	30
Quadro 2	Cruzamento em relação ao sexo	38
Quadro 3	Habitação	39
Quadro 4	Frequência das formas de consumo de energia e água	40
Quadro 5	Frequência de utilização dos tipos de transporte	41
Quadro 6	Frequência das formas de consumo dos alimentos	42
Quadro 7	Alimentação	43
Quadro 8	Atitudes e crenças	44
Quadro 9	Decisão de compra e seu pós-consumo.....	46
Quadro 10	Comportamento do consumo	46
Quadro 11	Correlação de Pearson	47
Quadro 12	Correlação entre os sexos	48

LISTA DE SIGLAS

CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano
EIA	Estudos de Impactos Ambientais
EUA	Estados Unidos da América
CMMAD	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente
PNUMA	Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente
TBL	<i>Triple Botton Line</i>
PIB	Produto Interno Bruto
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SIDRA	Sistema de Recuperação Automática

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.2	Objetivos.....	17
1.2.1	Objetivo Geral.....	17
1.2.2	Objetivos Específico.....	17
1.3	Justificativa.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1	Desenvolvimento Sustentável.....	19
2.2	Comportamento de Consumo.....	24
2.3	Instrumentos de Avaliação do Comportamento dos Consumidores quanto ao Consumo Sustentável.....	26
3	METODOLOGIA.....	28
3.1	Classificação da Pesquisa.....	28
3.2	Abordagem da Pesquisa.....	28
3.3	Tipo de Pesquisa.....	29
3.4	Universo e Amostra da Pesquisa.....	29
3.5	Instrumento de Coleta de Dados.....	31
3.6	Análise dos Dados.....	32
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	34
4.1	Caracterização do Lócus de Pesquisa.....	34
4.2	Análise dos Dados.....	36
4.2.1	Perfil dos Pesquisados.....	36
4.2.2	Comportamento do Consumidor Caruaruense.....	36
4.2.2.1	Os Quatro Fatores.....	37
4.2.3	Habitação.....	39
4.2.4	Transporte.....	40
4.2.5	Alimentação.....	41
4.2.6	Bens de Consumo (Duráveis e Não Duráveis).....	43
4.2.7	Atitudes e Crenças.....	44
4.2.8	Decisão de Consumo.....	45
4.2.9	Coefficiente de Correlação de Pearson.....	47
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	49
5.1	Considerações Finais.....	49
5.2	Recomendações.....	50
6	REFERÊNCIAS.....	52
	ANEXO A.....	57

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

O modelo de desenvolvimento atual é guiado por um sistema capitalista que visa o crescimento econômico, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial, a qual não apresenta sustentabilidade, ou seja, são claros os impactos ambientais provocados por este modelo (SANTOS, 2012). Um dos caminhos que a sociedade tomou de mais impacto no presente século aparenta ser este modelo desenvolvimentista. Um exemplo são as grandes empresas que tiveram iniciativas voluntárias para adoção deste movimento como bancos e hotéis (BARBIERI et al., 2010).

No cenário atual, as questões a respeito do meio ambiente ganharam mais força nas cidades e possuem abrangência no âmbito econômico, social e político. A situação atual do meio ambiente e também os resultados negativos da insustentabilidade tem feito pressão da sociedade e demanda um compromisso na criação e execução de planos, programas e projetos com o intuito de reparar esses danos (SILVA et al., 2012a).

Em 1987, foi lançado o Relatório Brundtland onde definia desenvolvimento sustentável, antes conhecido por ecodesenvolvimento, o qual consiste em atender às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras em satisfazer suas próprias necessidades (CORRÊA; SILVA, 2013; FIGUEIRA; SUZIGAN, 2013; SEIFFERT, 2014). Para que o desenvolvimento seja sustentável, são necessárias mudanças fundamentais na forma de pensar e na maneira em que o homem vive, produz e consome. Sendo assim, precisa-se levar em consideração, de forma simultânea, três dimensões: social, ambiental e econômica (BARBIERI, 2009).

Barbieri et al. (2010) citam que a dimensão social tem foco nos impactos sociais internos e externos da organização, já a dimensão ambiental diz respeito aos impactos no meio ambiente, cuja preocupação é diminuir a quantidade de poluentes e utilizar os recursos naturais de forma racional. A dimensão econômica dá ênfase à produtividade e, conseqüentemente, à lucratividade (eficiência econômica). Lembrando que essas três dimensões devem apresentar um comportamento que objetivam o equilíbrio entre o crescimento econômico, o meio ambiente e bem estar social.

Tem-se que a relação produção e consumo apresenta fortes impactos no alcance do desenvolvimento sustentável, uma vez que são atividades capazes de gerar sérios impactos ao meio ambiente. Por isso, no debate sobre desenvolvimento sustentável, o consumo foi reconhecido como um de seus itens mais importantes (MENDES et al., 2014), sendo fundamental o alcance do consumo sustentável.

A expressão consumo sustentável foi criada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – a Cúpula da Terra – Eco-92, conhecido por Agenda 21, cujo conceito é proporcionar a utilização de produtos que melhorem o bem estar, mas também minimizem os danos ao meio ambiente sem comprometer as gerações futuras (CNUDS, 1995; COSTA; TEODÓSIO, 2011).

Define-se consumo sustentável como um perfil de consumo que utiliza os recursos ambientais de forma consciente com o objetivo de satisfazer as necessidades atuais sem prejudicar as futuras gerações (SILVA et al., 2011). Gorni et al. (2011) afirmam que o consumo sustentável se resume a uma diminuição das práticas de consumo e que o mesmo não resulta em baixo consumo pela pobreza e alto consumo pela riqueza e sim um padrão de consumo para todos os níveis de renda no mundo inteiro.

O consumo sustentável é parte importante da discussão atual porque tem impacto direto sobre a preservação do meio ambiente. O consumo com agressão mínima ou nenhuma ao meio ambiente se tornou inclusive pauta de pressão da sociedade ao mundo político. Segundo Silva et al. (2014), a maneira de agir do ser humano impacta de forma profunda em diversos fatores, seja de ordem social, tecnológica, sendo que o desenvolvimento sustentável torna-se assim um desafio para o próprio futuro da humanidade. Governos, organizações e consumidores devem atuar junto e de forma coordenada para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável. É importante conhecer o perfil do consumo da sociedade porque o consumidor que é consciente busca equilibrar seu consumo pessoal com o seu bem-estar e com o bem-estar da sociedade. Diante deste contexto, esta pesquisa parte do seguinte problema: **Quais as práticas de consumo da população de Caruaru – PE, no tocante ao consumo consciente?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Após a definição do problema de pesquisa, este estudo tem como objetivo geral: Analisar as práticas de consumo da população de Caruaru – PE, no tocante ao consumo consciente.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Fazer o mapeamento da população do município de Caruaru através de uma estratificação por bairro;
- ✓ Adaptar o instrumento de coleta de dados a partir de dois instrumentos de avaliação do comportamento do consumidor: *Greendex* e Instituto Akatu;
- ✓ Identificar se os caruaruenses possuem práticas cotidianas de consumo consciente.

1.3 Justificativa

O consumo sustentável apenas foi levado em pauta a partir da Conferência Mundial Eco-92, a qual deu início a elaboração da Agenda 21. Essa concepção de desenvolvimento sustentável tem por finalidade mudanças no uso de recursos naturais de forma consciente e diminuição do desperdício por parte da sociedade, assim como transformações na forma de atuação do governo e das empresas filantrópicas e não filantrópicas (CNUDS, 1995; GOMES et al, 2011; SILVA, et al. 2012).

Através do consumo exacerbado, ou seja, consumir além do necessário, há um crescimento descontrolado da industrialização (GOMES et. al., 2011). A sociedade moderna, deste modo, elegeu um padrão consumista que leva a um impacto sobre a sustentabilidade ambiental. O modelo de consumo atual deveria se enquadrar nos pilares econômico, social e ecológico objetivando a satisfação das necessidades e melhoria na qualidade de vida, além de

contribuir para o desenvolvimento da região (BARBIERI, 2009; COSTA e TEODÓSIO, 2011).

O tema “consumo sustentável” em cidades tem sido o foco de várias pesquisas científicas (BARBIERI, 2009; SEIFFERT, 2014; SILVA et. al., 2012). Seiffert (2014, p.1), diz que ao passar dos anos o homem está tendo uma atenção com a conservação da qualidade ambiental devido aos desequilíbrios ambientais. Os ecossistemas são atingidos de diversas formas causando grandes problemas ambientais (ABRAMOVAY, 2012). Portanto, fica evidente a importância da preservação ambiental para promover uma qualidade de vida.

A partir deste contexto, os estudos citados evidenciaram a importância tanto para a população, como também para os gestores em adquirir conhecimento a respeito deste tema no ambiente ao qual estão inseridos. Demajorovic et al. (2012) afirmam que a integração da sustentabilidade com os estudos da área da administração é relevante, pois disponibiliza informações ao consumidor através de uma visão que ultrapassa os limites da formação de uma imagem socialmente responsável.

Dados relevantes mostram em Ribeiro e Veiga (2011) que a taxa de crescimento do mercado nacional de sustentabilidade brasileira é projetada para crescer até 2020 mais que o mercado mundial, com 5% a 7% contra 6,5% respectivamente. A proporção do mercado nacional de sustentabilidade ainda é pequena perto da economia mundial, apenas 0,8%, mas, como visto, a projeção é de crescimento acelerado. Na Alemanha, o mercado ambiental movimentou US\$ 82 bilhões em 2007, o que indica como o setor é importante. A empresa de pesquisa Mintel International Group calculou em US\$ 200 bilhões o mercado verde em 2006.

Segundo o Instituto Akatu (2014), no Brasil, apenas um em cada três indivíduos apresentam comportamentos ecologicamente conscientes como, por exemplo, selecionar lixo para reciclagem e evitar desperdícios de energia e água.

Considerando que não tem estudos que tratem da temática de consumo consciente dos caruaruenses, o presente estudo apresentará o comportamento da população de Caruaru quanto ao consumo consciente, além de demonstrar a relevância que a teoria do consumo sustentável apresenta. Analisar como o consumo consciente está atualmente entre os consumidores locais também poderá ser importante fonte de dados para os empresários locais e possíveis utilizações na gestão pública para melhorias do patamar presente.

CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo fornecer embasamento teórico que contribua para uma visão mais ampla e consistente do tema em estudo. Inicialmente, descreve-se o surgimento e o conceito do desenvolvimento sustentável, e em seguida será abordada outra teoria de grande relevância, o consumo sustentável.

2.1 Desenvolvimento Sustentável: algumas considerações

Em função do seu desenvolvimento, o ser humano assumiu o papel de interventor da natureza. Desta forma, o homem explorou, exaustivamente, os recursos naturais, degradando a qualidade do meio ambiente. Um processo desordenado, sem uma preocupação constante com a escassez desses recursos. A humanidade vive e se relaciona em volta de três sistemas: biosfera, biosfera e tecnosfera. Os problemas ambientais surgem quando as interfaces entre esses sistemas não funcionam de maneira adequada. Com o avanço tecnológico resolve-se problemas específicos sem cogitar os efeitos secundários ou colaterais que as soluções adotadas podem acarretar à natureza. Às vezes, esses efeitos acabam por voltar-se contra o próprio homem (BARBIERI et al., 2010; SEIFFERT, 2014).

Histórico de acidentes ambientais começou a chamar a atenção do mundo para a importância da qualidade ambiental, como a contaminação dos rios por mercúrio da Baía de Minamata, em 1956 no Japão, onde os peixes estavam contaminados e a descoberta só veio 10 anos depois, com 700 mortos e 9 mil doentes. Outro acidente, em 1984, conhecido como acidente de Chernobyl (atual Ucrânia), foi um acidente nuclear numa usina da então União Soviética onde 80 morreram e 2 mil foram hospitalizadas. Esse acidente gerou um intenso debate sobre o uso da energia nuclear (SEIFFERT, 2014).

Devido a alguns problemas de ordem ambiental, em 1968, o Clube de Roma teve o intuito de estudar as relações entre a produção industrial, a população e o dano no meio ambiente, estando à frente da instituição o industrial italiano Peccei e o cientista escocês Alexandre King, junto com cientistas e economistas (OLIVEIRA, 2012). Criaram o relatório em 1972 chamado *Limit to grow*, onde concluíram que num período de 100 anos faltariam muitos recursos naturais e a contaminação chegaria a níveis extremos (SEIFFERT, 2014; SILVA et. al., 2012). No mesmo ano, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre o

Meio Ambiente Humano (CNUMAD), em Estocolmo, na Suécia, com Maurice Strong à frente. Os países desenvolvidos defendiam a conservação dos recursos naturais com medidas preventivas. Países em desenvolvimento argumentavam contra, dizendo que precisavam desenvolver sua economia, dado que tinham graves problemas sociais, como miséria e falta de saneamento. O governo militar brasileiro, por exemplo, utilizou desse argumento. A CNUMAD gerou o Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA) e o Plano de Ação Mundial através da Declaração sobre o Ambiente Humano, objetivando a utilização dos recursos naturais de forma racional, além de melhoria contínua da qualidade de vida em relação ao meio ambiente. (BRANDÃO et al., 2014; SEIFFERT, 2014; SILVA et. al., 2012).

Os Estudos de Impactos Ambientais (EIA) passaram a ser exigidos nos EUA para aprovação de investimentos que poderiam causar poluição na década de 1970, foi a primeira política preventiva criada. Na década seguinte, outros países a exigir os EIA (SEIFFERT, 2014).

Em 1983 foi formada a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). Em 1987, foi publicado o “Relatório Brundtland” com o nome *Our common future*, pela presidente da CMMAD, Gro Harlem Brundtland, ex-Primeira-Ministra da Noruega. O relatório apontava que os problemas ambientais são consequência da pobreza, e o desenvolvimento atual não deve comprometer a qualidade de vida das futuras gerações (SEIFFERT, 2014). Oliveira (2012) expõe que o “*Nosso Futuro Comum*” mostrou que há possibilidade de crescimento na condição de que os países, principalmente os da periferia, cumprissem suas regras, além de concluir que os interesses econômico e ambiental seguem o mesmo destino. Já os “*Limites do Crescimento*”, defende que os interesses ambientais e econômicos caminham em sentidos distintos.

Ainda na década de 1980, a Constituição brasileira de 1988 estabeleceu no artigo 225 a proteção ao meio ambiente como um direito humano e a possibilidade de criar medidas preventivas, além de dar ênfase aos deveres que a sociedade tem em preservar a esfera ambiental:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, p. 146)

Em 1992 aconteceu no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), mais conhecida como ECO 92. Foram aprovados cinco acordos internacionais onde foram discutidas e apresentadas soluções globais:

- Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento;
- Agenda 21 e suas diretrizes;
- Convenção - Quadro sobre Mudanças Climáticas;
- Convenção sobre Diversidade Biológica;
- Declaração de Florestas.

Dentre esses, houve o destaque da Agenda 21, com a abordagem macro e processos de gestão em todas as esferas de poder. Além disso, um relevante avanço para o estudo da sustentabilidade aponta pontos pertinentes ao desenvolvimento sustentável (SEIFFERT, 2014; SILVA et. al.2012). Na Agenda 21, há uma política de sustentabilidade que indica uma mudança na estrutura e nos parâmetros que definem a produção e o consumo com o objetivo de avaliar a capacidade de sustentação e impacto no equilíbrio ambiental (GOMES, et al. 2013). No que se refere ao desenvolvimento sustentável, as indústrias precisam incentivar as escolas técnicas a incluírem essa nova prática em seus programas de ensino e treinamento (DUARTE et al., 2013).

O Rio+20, realizado em 2012 na cidade do Rio de Janeiro, foi o evento de política internacional mais importante, que discutiu os caminhos para o alcance do desenvolvimento sustentável nas próximas décadas envolvendo as três dimensões: econômica, social e ambiental. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) foi marcada pela Rio+20 pelos seus 20 anos de realização. O evento tem o propósito de retomar o acordo político com o desenvolvimento sustentável e os temas abordados foram: “Economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza” e “Estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável”. O primeiro tema buscou lançar um modelo novo de desenvolvimento que fosse responsável no aspecto ambiental, socialmente justo e viável economicamente; além disso, a “economia verde” serviu como auxílio para o desenvolvimento sustentável. O segundo tema se propôs a firmar a ideia de vários países trabalharem em conjunto visando a solução dos problemas mundiais sempre levando em consideração as três dimensões já citadas (RELATÓRIO RIO+20, 2012).

Segundo Barbieri et al (2010), o termo “desenvolvimento sustentável” se tornou muito conhecido a partir da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e

Desenvolvimento (CNUMAD), realizada em 1992 na cidade do Rio de Janeiro. Ainda segundo o autor, o foco na qualidade dos produtos e serviços teve início nos anos 80, que gerou um novo padrão internacional de competição. Já a aceitação do desenvolvimento sustentável foi mais uma ação de pressão da sociedade e do poder público, que responsabilizaram as empresas.

Figueira e Suzigan (2013) salientam que o Relatório de Brundtland diz que o desenvolvimento sustentável não é foco apenas de países industrializados, mas também por todos, já que as consequências são generalizadas. Ainda afirmam que são necessários investimentos e mudanças na produção, na logística, na infraestrutura, no fornecimento de energia, entre outros para melhorar o desenvolvimento sustentável. Essas decisões são de longo prazo, e ficam mais difíceis as decisões de curto prazo mesmo que seja para atender as necessidades das gerações futuras.

Fica evidente que o desenvolvimento sustentável tem um papel no uso consciente e efetivo dos recursos naturais, na resolução dos problemas sociais e do meio ambiente. A viabilidade não deve ser apenas ambiental, mas também social e econômica (SOLDI et al, 2013). Segundo Hopwood et al (2005), o desenvolvimento sustentável é resultado da junção dos problemas ambientais, de problemas sociais como pobreza e desigualdade e da preocupação com a saúde das pessoas e, além disso, nasce a partir do fracasso do modelo anterior às Guerras Mundiais, que não conseguiu resolver problemas como os da pobreza extrema.

O *Triple Bottom Line* (TBL) diz o que significa o desenvolvimento sustentável dentro das três dimensões (Figura 1) buscando integração nas relações econômicas, ambientais e sociais (Elkington, 2001). Morais et al. (2013) afirmam que o TBL é o modelo gerencial que busca criar resultados positivos nas três dimensões, conforme é evidenciado na Figura 1 abaixo.



Figura 1: Dimensões do *Triple Bottom Line*
Fonte: Elkington (2001)

A Dimensão Econômica comporta o uso racional dos recursos escassos e a obtenção de lucro. A Dimensão Social com os impactos sociais na comunidade, externo ou interno às organizações, como desigualdade social, pobreza e outros. Já a Dimensão Ambiental, está focada ao uso responsável dos recursos naturais e diminuição dos impactos ambientais (BARBIERI et al., 2010).

A partir da Figura 1, pode-se perceber outras três interseções: a primeira, a equidade, busca o equilíbrio de lucro com a dimensão social levando em consideração assuntos sobre áreas como direitos humanos; a segunda, a ecoeficiência, é a criação de produtos e serviços que tanto não causem dano ao meio ambiente bem como tragam utilidade às pessoas; a terceira, a habilidade, é a busca da melhoria social com a ambiental sem o propósito e lucro. O núcleo dessas três dimensões é o desenvolvimento sustentável (representado na Figura 1 pela sigla DS). Elkington (2001) aponta que se forem buscadas ações conjuntas das três dimensões haverá avanços.

A partir desta contextualização, entende-se a necessidade do engajamento dos atores sociais locais para o alcance do desenvolvimento sustentável. Este estudo tem como foco a sociedade civil, a partir do estudo do seu comportamento de consumo, uma vez que o consumo sustentável é uma área importante do desenvolvimento sustentável que trata justamente do comportamento da sociedade em relação aos bens e serviços produzidos. Gorni et al (2011) dizem que o consumo sustentável é uma diminuição das práticas de consumo e não implica em baixo consumo pela pobreza e nem alto consumo pela riqueza, mas sim um padrão e consumo para todos os níveis de renda no mundo inteiro. A seção a seguir detalha o consumo sustentável e seus aspectos importantes.

2.2 Comportamento de Consumo

A decisão de consumo é um processo automático que tem a ver com a própria existência do ser humano, que tem que responder “o que consumir?”, “por que consumir?”, “como consumir?” e “de quem consumir?” e, além disso, com o pós-consumo, que é o descarte dos produtos já utilizados (INSTITUTO AKATU, 2001; SILVA, CÂNDIDO, 2012). A evolução da decisão de consumo mostra outros caminhos que não apenas o aspecto econômico, mas também os aspectos sociais e ambientais. Isso sugere que deve haver uma mudança de padrão com uma nova consciência do consumidor que passa do consumo individualista para novas preocupações (SILVA, CÂNDIDO, 2012). Diante dessa evolução surgem diferentes fases que se complementam, que começa do consumo verde, passa para o consumo consciente e chega ao consumo sustentável. Esses conceitos são organizados hierarquicamente (SILVA et al, 2011).

O consumo verde nasceu a partir de três elementos: o primeiro, na década de 1970, do ambientalismo público; o segundo, da década de 1980, a ambientalização do setor empresarial; e a terceira, na década de 1990, a preocupação com o impacto ambiental através do consumo da sociedade. O principal responsável de acordo com os especialistas é o próprio indivíduo, que precisa reformular as suas práticas cotidianas como “ir às compras” para sanar os problemas ambientais. O consumidor verde inclui a questão ambiental como critério de decisão de consumo, ou seja, produtos que não afetem o meio ambiente. Um problema que surgiu foi a transmissão de responsabilidade total para o indivíduo e isentando governos e empresas. O que pode ser analisado é o foco na questão informacional, onde o consumo verde seria resolvido com as devidas informações dadas aos consumidores, mas existe uma insuficiência de informação compreensível com assuntos que são controversos até para especialistas (PORTILHO, 2005).

O consumo consciente procura aumentar os ganhos ao máximo e diminuir as perdas ao mínimo, se baseando nos princípios de sustentabilidade (INSTITUTO AKATU, 2002; SILVA, GÓMEZ, 2010). O consumo consciente é “o ato ou decisão de compra ou uso de serviços, de bens industriais ou naturais, praticado por indivíduo, levando em conta o equilíbrio entre satisfação pessoal, as possibilidades ambientais e os efeitos sociais de sua decisão” (FABI, LOURENÇO e SILVA, 2010). Deve-se levar em consideração a cultura, o

estilo de vida, o poder de compra, as questões éticas bem como o nível de educação de acordo com o ambiente social. Essas características devem ser voltadas cada vez mais para o desenvolvimento sustentável (SILVA, GÓMEZ, 2010).

A expressão consumo sustentável surgiu na Agenda 21 como proposta de um consumo que seja consciente em relação ao meio ambiente e preocupado com as gerações futuras (CNUDS, 1995; COSTA; TEODÓSIO, 2011). O consumo sustentável aparece como alternativa para o uso dos recursos, através não necessariamente de sua diminuição, mas de um uso mais racional de acordo com o desenvolvimento sustentável. Para por em prática deve-se ter uma relação integrada para o consumo de todos os *stakeholders*, cada um sabendo seus papéis e, conseqüentemente, suas responsabilidades (NASCIMENTO et al, 2014).

O consumo sustentável emerge como um ponto importante para as estratégias do poder público, das empresas e dos indivíduos. Além disso, pode ser almejado através da inter-relação de responsabilidades nas dimensões econômicas, sociais e políticas pelos agentes interessados (PORTILHO, 2005; SILVA, 2013).

O comportamento humano é influenciado pelos valores, culturas, crenças pessoais, entre outros (GORNI et al, 2011), e isso afeta as gerações futuras. Em relação aos recursos, o comportamento consciente é importante porque se os atuais padrões forem mantidos a propensão do mundo suportar ficará prejudicado (GORNI et al, 2011). Silva (2013) salienta que deve-se considerar as questões coletivas, que afetem a quantidade de recursos, como questão de consciência no momento da compra.

Para mudar a visão atual do consumo, precisa-se de uma alternativa que seja condizente com as práticas sustentáveis, para que padrão possa evoluir. O processo de mudança passa por uma mobilização social e os meios de comunicação são essenciais para isso (SILVA, et al. 2014).

Desta forma, foram desenvolvidos alguns instrumentos com o objetivo de mensurar e acompanhar o comportamento dos consumidores no que diz respeito ao consumo sustentável. Optou-se o *Greendex* e o Instituto Akatu como instrumentos de avaliação que serão apresentados a seguir.

2.3 Instrumentos de Avaliação do Comportamento dos Consumidores

A *National Geographic* juntamente com a *Global Scan* desenvolveram um instrumento de avaliação para o consumo sustentável conhecido por *Greendex*, cuja ferramenta passou a ser utilizada a partir de 2008 em mais de 17 países. Com base em uma pesquisa qualitativa com profissionais da área, foram definidas as variáveis do *Greendex*, as quais discutem o que os mesmos acreditam que são ações relevantes para os consumidores, no âmbito do consumo sustentável (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2014).

O *Greendex* é constituído por quatro categorias: habitação, transporte, alimentação, bens duráveis e não duráveis (Figura 2). Esta ferramenta também analisa as ações dos consumidores e o pensamento dos mesmos sobre o impacto que o seu comportamento de consumo e o modo como utilizam os materiais traz à sustentabilidade. O nível de consciência dos consumidores reflete no comportamento de consumo estabelecendo uma proporção direta (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2014).

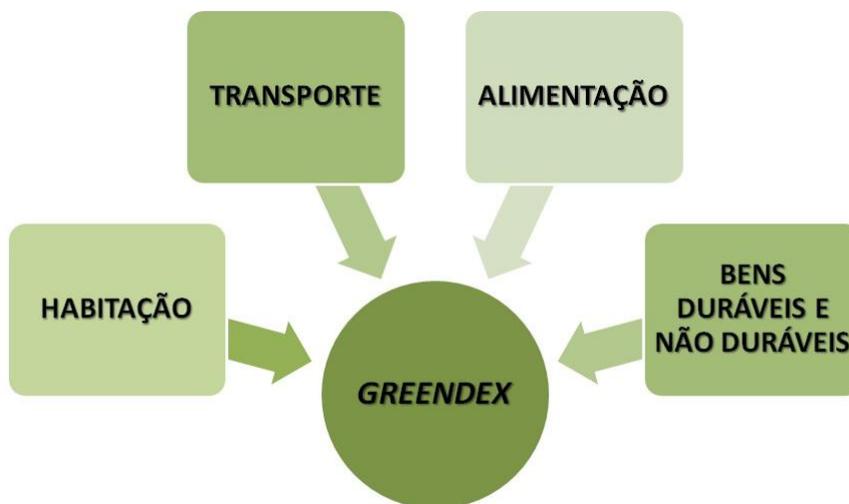


Figura 2: Categorias do *Greendex*.

Fonte: *National Geographic* (2014)

Outro instrumento de avaliação Instituto Akatu, criado em 2000, é uma organização não governamental sem fins lucrativos voltada para o Consumo Consciente através da conscientização e mobilização da sociedade. Akatu é uma palavra que tem origem do tupi e apresenta dois significados: semente boa e mundo melhor. Adota como um instrumento principal de transformação do mundo a prática de consumo consciente. Para isso, é necessário

que o consumidor colabore para a sustentabilidade através do consumo de recursos naturais e de produtos e serviços que incentive a responsabilidade social das empresas (INSTITUTO AKATU, 2014).

A decisão de consumo é um processo automático que tem a ver com a própria existência do ser humano, que tem que responder “o que consumir?”, “por que consumir?”, “como consumir?” e “de quem consumir?” e, além disso, com o pós-consumo, que é o descarte dos produtos já utilizados. Através dessas questões fica mensurável os impactos que está sendo gerados e como reduzi-los para tornar uma sociedade mais sustentável (INSTITUTO AKATU, 2014).

Estes instrumentos foram utilizados como ferramentas principais por trazerem indicadores de fácil aplicação, portanto corrobora para uma análise mais detalhada. Tais modelos utilizados analisaram as ações dos consumidores e o impacto que o seu comportamento de consumo pode resultar, resultando com dados importante para a concretização do presente estudo.

A partir desta discussão teórica, a qual embasou a realização da pesquisa, o próximo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados.

CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo são apresentados a classificação da pesquisa, a abordagem da pesquisa, a população da pesquisa e a amostragem da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, análise dos dados e as limitações.

3.1 Classificação da Pesquisa

Este estudo baseado no conhecimento empírico, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), é o conhecimento que obtemos no cotidiano, através das nossas vivências e é determinado pelo senso comum. A pesquisa em campo foi realizada no município de Caruaru-PE, no qual uma amostra da população responderam os questionários.

3.2 Abordagem da Pesquisa

A escolha do tema foi a primeira fase da pesquisa, ou seja, o assunto que se pretende desenvolver (MARCONI; LAKATOS, 2010). Após definir que esta pesquisa seria desenvolvida sobre o consumo consciente no município de Caruaru-PE, foi feito o levantamento de dados. Por meio da pesquisa bibliográfica foi realizado um aparato sobre vários trabalhos relevantes realizados para a obtenção de dados relacionados com o tema. A revisão da literatura apropriada atuou como alicerce para o estudo proposto, assim como também para refinar o problema conforme necessário (COOPER; SCHINDLER, 2003; VERGARA, 2009).

Esta pesquisa possui o enfoque quantitativo que é adotado para quantificar os dados e analisá-los estatisticamente. O alcance do estudo do tempo é de forma instantânea, ou seja, dá ênfase na objetividade. Por se tratar de uma grande população, é necessário selecionar uma amostra que represente a realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.3 Tipo de Pesquisa

O trabalho tem um caráter exploratório-descritivo, fazendo uma busca no problema e descrevendo os grupos estudados (CERVO, et al. 2007; MALHOTRA, 2006; VERGARA, 2009). Pesquisa exploratória procura levantar informações que levarão o pesquisador a conhecer melhor o ambiente alvo do estudo. Já a Pesquisa descritiva, é realizada com o objetivo de detalhar as características da população ou fenômeno estudado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.4 Universo e Amostra da Pesquisa

O universo da pesquisa escolhido refere-se a população residente em Caruaru, localizado no estado de Pernambuco, que tem 277.992 pessoas (IBGE, 2010).

Para atender as etapas do processo de elaboração de uma amostragem proposto por Malhotra (2006), o estudo sucedeu da seguinte forma: para cumprir com os objetivos desta pesquisa foi necessária uma amostra, incluindo residentes da cidade de Caruaru com idade superior ou igual 18 anos. Sendo assim, serão abordados na própria cidade. A seleção da amostragem é sem reposição, uma vez incluído na amostra o respondente é retirado da composição e, assim, não pode mais ser inserido em outra seleção.

Para um estudo mais específico sobre a população, utilizou-se a amostra estratificada, que divide a amostra em estratos e depois a utiliza como uma amostra aleatória simples. Esta última é definida como (a) a amostra em que a função de densidade da população é igual à função de densidade das diferentes observações da amostra e que (b) as observações são variáveis aleatórias independentes. Isso significa que todos os elementos tem a mesma probabilidade de serem selecionados (HOFFMANN, 2006). No caso de Caruaru, a estratificação é feita por bairros. O tamanho da amostra foi calculado considerando o nível de confiança de 95% e o erro amostral de 5%, feitos com a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - P) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n = tamanho da amostra

N = população

Z = variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p = verdadeira probabilidade do evento

e = erro amostral

Assim, tem-se que o número de respondentes será de 384 pessoas. Para a estratificação por bairros foi necessário coletar dados no site do SIDRA (2010). Desta forma, para encontrar a quantidade de questionários por bairro multiplicou-se a população de cada bairro pela sua proporção no total da população do município estudado, como mostra no Quadro 1 abaixo:

Bairro	População	Quantidade de Questionários (arredondados)
Cedro	1713	2
Riachão	6.272	9
João Mota	4.606	6
Centenário	4.208	6
Divinópolis	6.713	9
Indianópolis	20.015	28
Nossa Senhora das Dores	8.229	11
Maurício de Nassau	15.536	21
Caiuca	5.868	8
Morro do Bom Jesus	5.481	8
Salgado	51.503	71
Universitário	5.711	8
Petrópolis	14.258	20
São Francisco	9.750	14
Boa Vista	34.722	48
Alto do Moura	9.315	13
Nova Caruaru	7.243	10
Agamenon Magalhães	5.921	8
Kennedy	12.047	17

Cidade Alta	5.842	8
Rendeiras	13.697	19
Santa Rosa	11.739	16
Vassoural	17.603	24
TOTAIS	277.992	384

Quadro: Estratificação por bairro.

Fonte: Elaboração própria (2015).

3.5 Instrumento de Coleta de Dados

Foram aplicados questionários do tipo *survey*, com finalidade de coleta de dados primários a partir dos respondentes, ou seja, visa descrever, explicar e/ou explorar características de uma população por meio de uma amostra estatisticamente extraída desse universo. (HAIR JR., et. al. 2010).

O modelo *survey* trata-se da aplicação de questionário com um número de respondentes que administrou os próprios questionários, isto é, eles foram entregues para que os próprios respondentes pudessem assinalar as respostas. O mesmo foi o documento pelo qual as perguntas foram apresentadas aos respondentes e onde as repostas foram registradas. (CERVO, et al., 2007; HAIR JR., et al., 2010).

O questionário foi composto em três partes. Desta forma, foi criado a partir das variáveis propostas pelo *Greendex* e pelo Instituto Akatu levando a adaptação à realidade investigada. Na primeira parte, abordou questões com o intuito de identificar o perfil do pesquisado. A segunda e terceira parte do questionário foram abordados os indicadores de consumo dos pesquisados, sendo eles habitação, transporte, alimentação, bens duráveis e não duráveis. Além disso, buscou identificar um processo que inicia desde o momento antes da compra até o descarte do produto. Sendo assim, com a finalidade de identificar as práticas de consumo sustentáveis no município.

Com uma pequena amostra de respondentes, foi realizado um pré-teste para averiguar e corrigir possíveis erros, os mesmos não são considerados no número amostral (COOPER; SCHINDLER, 2003; HAIR JR., et al., 2010; MARCONI; LAKATOS, 2010). Foram aplicados 30 questionários com intenção de pré-teste no dia período de 18 a 23 de Dezembro

de 2014. Após essa fase, foi realizada a aplicação do questionário no período de 02 a 19 de Janeiro de 2015, na cidade designada.

3.6 Análise dos Dados

Os dados foram tabulados e cruzados no *Microsoft Excel 2010* utilizando a estatística descritiva, qual seja: média, desvio padrão, coeficiente de variação, além da correlação, alfa de Cronbach e o coeficiente de correlação de Pearson. Na análise estatística, estas medidas são um tanto diferentes, mas complementares. A média aritmética é o valor que aponta para onde mais se concentram os dados de uma distribuição:

$$\bar{x} = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n x_i$$

O Coeficiente de Variação (CV) é uma medida relativa de dispersão, utilizada para comparar, em termos relativos, o grau de concentração em torno da média. O Coeficiente de Variação é dado pela razão do desvio-padrão pela média e permite que se compare distribuições diferentes. O CV é dado pela fórmula abaixo considerando-se μ como a média e σ como o desvio-padrão (HOFFMANN, 2006):

$$CV = \frac{\sigma}{\mu}$$

O alfa de Cronbach é um coeficiente que analisa a confiabilidade das respostas de um questionário. O alfa mede a correlação entre respostas do questionário através do perfil dos respondentes. As questões medidas devem utilizar a mesma escala, porque o alfa é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens (HORA et al., 2010):

$$\alpha = \left(\frac{k}{k-1} \right) X \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k s_i^2}{s_t^2} \right)$$

O coeficiente de correlação de Pearson mede o grau de correlação entre duas variáveis com escala métrica. O coeficiente é representado por ρ e quando possui valor 1 significa que as variáveis são perfeitamente positivas entre si, já se possui valor -1 as variáveis são correlacionadas de modo perfeitamente negativo. Já se o valor for 0 não existe uma correlação linear, apesar de ser possível existir uma correlação não linear. A fórmula do coeficiente de correlação de Pearson é formada pela covariância e pela variância (HOFFMANN, 2006; GUJARATI; PORTER, 2011):

$$\rho = \frac{cov(X,Y)}{\sqrt{var(X).var(Y)}}$$

Para as análises dos questionários foi feita a análise das variáveis a partir da categorização dos dados dos participantes da pesquisa, que serão melhores especificadas no próximo capítulo. O capítulo 4 a seguir apresenta a análises dos dados coletados, a fim de alcançar os objetivos da pesquisa e, por conseguinte, responder ao problema de pesquisa definido no capítulo 1.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção é feita a caracterização do lócus da pesquisa, assim como a apresentação e análise dos dados alcançados.

4.1 Caracterização do Lócus de pesquisa

Caruaru é um município de Pernambuco, localizado no Agreste, na Microrregião do Vale do Ipojuca. É um dos municípios mais importantes economicamente e em termos populacional do interior do estado. Em 2011 somou um PIB per capita de R\$ 10.662,30 e um PIB de R\$ 3,407 bilhões. Tem sua economia baseada no setor de serviços e tem também um dos maiores comércios da região. É bastante conhecida por ser um polo de confecções, sendo agora o segundo maior do Agreste, atrás apenas de Santa Cruz do Capibaribe. Entre o chamado Polo-10 pelo Sebrae (2012), que são as cidades que fazem parte do polo de confecções do Agreste pernambucano, Caruaru é a economia mais importante (em termos de PIB) e tem quase a metade da população da região, conforme são apresentados no Gráfico 1 abaixo.

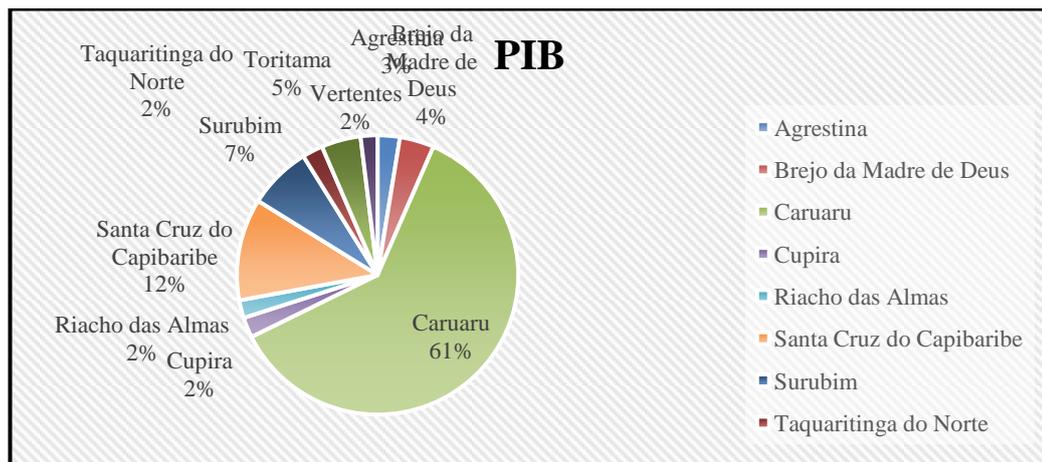


Gráfico 1: Distribuição do PIB do Polo-10

Fonte: Sebrae (2012)

Em 2010, a renda per capita de Caruaru representou 49,7% da per capita de Recife (IBGE, 2014). Em relação ao capital humano, o município segue o padrão nordestino, com baixa qualificação em comparação com o Sul e o Sudeste do país. O município tem 5% de pessoas formadas em nível superior (IBGE, 2014). Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-2010, Caruaru tem 0,677, abaixo da média brasileira na mesma época, de 0,699 (IBGE, 2014).

O Gráfico 2 representa a população de Caruaru com outras cidades do agreste pernambucano selecionados para efeitos de comparação:

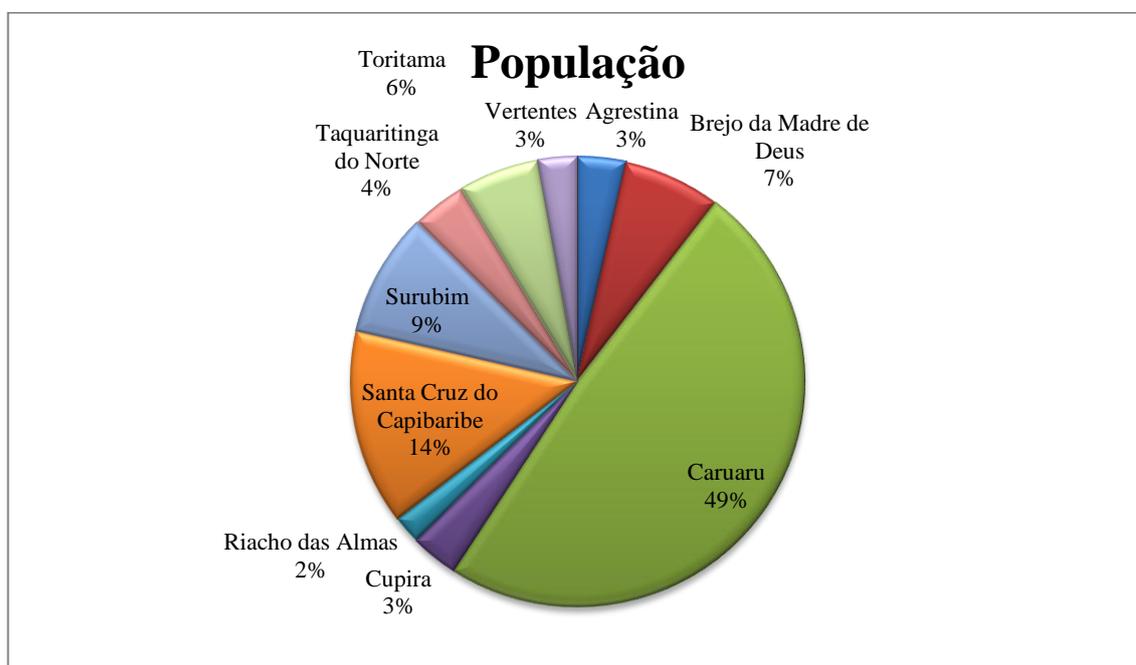


Gráfico 2: Distribuição da População do Polo-10

Fonte: IBGE (2014)

O Gráfico 2 mostra a importância de Caruaru no agreste, sendo o maior município em termos populacionais. Apenas Caruaru representa quase metade de população (49%), 35 pontos percentuais acima de Santa Cruz do Capibaribe, município com a segunda maior população.

Sabendo das características do contexto da pesquisa, a seguir será dada a importância ao comportamento de consumo dos residentes do município de Caruaru-PE, como será apresentado na seção a seguir.

4.2 Análise dos Dados

4.2.1. Perfil dos pesquisados

A partir dos dados coletados, fez-se um levantamento do perfil sociodemográfico dos consumidores pesquisados, sendo 55,1% do gênero feminino e 44,9% do masculino. A faixa etária predominante foi de 18 a 25 anos, 48,07%, com 48,7% dos pesquisados; 27,96% possuem entre 26 e 30 anos; 8,87% possuem entre 31 e 40 anos e 15,10% possuem entre 40 e 60 anos. Observou-se que a renda familiar predominante entre os pesquisados é de dois salários mínimos, correspondendo a 22,7% da população, o que pode influenciar nas respostas apresentadas. Quanto à escolaridade dos respondentes, 11,93% possuem ensino fundamental, 61,36% ensino médio, 14,20% ensino superior, 12,5% pós-graduação.

Com o intuito de conhecer os hábitos de consumo dos respondentes da pesquisa, foram feitas outras questões. Quanto aos hábitos de transporte, 46,95% dos respondentes dizem que não dirigem. Em relação a sua moradia, a maioria (93,78%) responderam que consideram sua residência uma casa ou prédio com quatro quartos ou menos e 71,18% dos pesquisados afirmaram que residem com duas ou três pessoas. Quanto aos hábitos de poupança, ficou um equilíbrio, a maioria vivem dentro das suas possibilidades e que sempre economizam dinheiro para o futuro com 44,63% e 40,68% respectivamente, enquanto 14,69% gasta toda sua renda.

Desta forma, fica evidente o perfil dos pesquisados, de acordo com os dados coletados, o que expõem os resultados de cada um dos indicadores, conforme os mesmos são expostos e analisados a seguir.

4.2.2. Comportamento do Consumidor Caruaruense

Conforme os dados coletados, 79,10% dos respondentes consideram jogar fora qualquer sobra de comida um desperdício de muitos recursos, como água, energia e vários outros produtos industriais, e também foi verificado que a maioria (80,79%) concorda que não é só o Governo que tem condições de garantir o equilíbrio da sociedade e direcionar questões como eliminação da pobreza e proteção ao meio ambiente, mas, além do governo, as pessoas

e as organizações atuarem juntas para um incentivo de uma sociedade mais responsável e levando ao desenvolvimento sustentável.

Reforçando as informações apresentadas outrora sobre a dieta alimentar, grande parte da população que participou da pesquisa quase sempre e sempre consome carne (74%), galinha (81%), frutas e vegetais (72%). E o problema é que esses produtos exigem um alto consumo de água o que causa um impacto negativo ao meio ambiente.

Dos respondentes 29,94% sempre utilizam transporte público e 12,99% quase sempre utilizam, o que pode estar relacionado com a baixa renda mostrado anteriormente. Foram realizados testes estatísticos para a verificação quanto ao consumo consciente. Sendo assim, utilizou-se o alfa de Cronbach como teste de confiabilidade para verificar a correlação dos indicadores. Com base em 12 variáveis que compõem parte do questionário, observou-se que o coeficiente alfa é 0,795. O valor apresentado demonstra a consistência das escalas utilizadas para aplicação da análise multivariada.

4.2.2.1 Os Quatro Fatores

Conforme Silva et al. (2014), há os seguintes fatores para melhor analisar variáveis quanto ao consumo consciente:

- Fator 1: Práticas conscientes do indivíduo:
 - Costuma utilizar o verso das folhas de papel já utilizadas;
 - Leva em conta a proximidade e a facilidade de acesso entre meus locais de moradia, trabalho e estudo, e procuro reduzir meus deslocamentos pela cidade;
 - Preocupa-se em usar recursos de modo que não tragam prejuízos para a sociedade e o meio ambiente;
 - Apoia campanhas de outras ações que incentivam as pessoas para reciclagem dos materiais, redução do lixo e reutilização dos produtos.
- Fator 2: Processo de compra consciente:
 - Planejar as compras de alimentos;
 - Costuma pedir nota fiscal quando faz compras;
 - Lê o rótulo atentamente antes de decidir a compra.
- Fator 3: Indivíduo socialmente consciente:

- Pratica e incentiva o consumo de produtos que apoiem ações de inclusão social ou de proteção ao meio ambiente;
- Mobiliza-se para incentivar as empresas a prevenir ou corrigir os danos ao meio ambiente por suas atividades;
- Costuma deixar de comprar produtos de empresas como punição por terem algo prejudicial à sociedade ou ao meio ambiente.
- Fator 4: Consciência ambiental do indivíduo:
 - Fecha a torneira enquanto escova os dentes;
 - Fecha o chuveiro enquanto se ensaboa.

Identificados os fatores, obteve-se os seguintes cruzamentos entre sexo de acordo com o Quadro 2 abaixo:

Fator	Sexo	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre	Total
Práticas Conscientes do Indivíduo	Feminino	4%	7%	14%	12%	17%	55%
	Masculino	4%	4%	13%	14%	11%	45%
Processo de compra consciente	Feminino	6%	10%	14%	9%	16%	55%
	Masculino	9%	5%	10%	9%	11%	45%
Indivíduo socialmente consciente	Feminino	14%	12%	16%	7%	6%	55%
	Masculino	13%	9%	11%	6%	6%	45%
Consciência ambiental do indivíduo	Feminino	5%	4%	9%	8%	29%	55%
	Masculino	5%	3%	7%	8%	22%	45%

Quadro 2: Cruzamento em relação ao sexo.
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O cruzamento mostra que o sexo feminino obteve maior percentual que o sexo masculino em quase todos fatores, com exceção do Fator 3, o qual houve equilíbrio entre os valores (6%). Ainda no Fator 3, houve o menor desempenho de ambos os sexos, que acontece quando se pratica e incentiva o consumo de produtos sustentáveis, mobiliza-se em campanha e costuma deixar de comprar de empresas que prejudicam o meio ambiente. No Fator 4, houve o melhor desempenho de ambos os sexos. Comparando o Fator 3 e Fator 4, observa-se que os participantes da pesquisa em relação à consciência social tem menos compreensão da importância do que ações individuais, como fechar a torneira quando escova os dentes e enquanto se ensaboa para economizar água.

Esses dados mostram a importância que os respondentes deveriam ter em relação à mobilização para incentivar as organizações e a sociedade quanto às práticas do consumo consciente. As próximas subseções tratarão as cinco categorias importantes para avaliar se há práticas no tocante ao consumo consciente: habitação, transporte, alimentação, bens de consumo (duráveis e não duráveis) e atitudes e crenças.

4.2.3 Habitação

Entre as várias necessidades básicas do homem está a necessidade de ter uma habitação. Além de ter uma importância básica de bem-estar, configura-se também em parte importante para a sustentabilidade. Desta forma, procurou-se analisar as características habitacionais dos entrevistados e sua relação com o consumo consciente, essencialmente quanto ao consumo de energia, de acordo com os dados explanados no Quadro 3.

Afirmativas	Sim(%)	Não(%)
Fogão	98,30	1,70
Água morna	60,23	39,77
Ar condicionado	32,95	67,05
Espaço para permitir que o ar entre	61,36	38,64
Televisão rotulada como mais eficiente que as outras	69,32	30,68
Máquina de lavar roupa rotulada como mais eficiente que as outras	52,84	47,16
Refrigerador ou freezer, rotulado como mais eficiente que os outros	43,75	56,25

Quadro 3: Habitação
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A decisão de consumo de eletrodomésticos, além de ser um fator de impacto na habitação, é também um fator que pode influenciar o desenvolvimento sustentável. Como boa parte do que se utiliza na habitação tem uso de energia, e como a produção dessa energia tem efeitos no meio ambiente, é de suma importância analisar os hábitos dos entrevistados em suas residências. A produção de energia por hidrelétricas, principal fonte do município de Caruaru-PE, causa dano ao meio ambiente e por isso torna-se relevante verificar se os eletrodomésticos são de uso mais eficiente, ou seja, se tem capacidade de gerar menos impactos negativos ao meio ambiente.

Os dados obtidos revelam que os participantes da pesquisa, em sua maioria, apresentam na sua residência fogão (98,30%), televisão rotulada como mais eficiente que outras (69,32%) e máquina de lavar roupa rotulada como mais eficiente que outras (52,84%). Uma forma de diferenciar um eletrodoméstico econômico é a partir do selo Procel da Anael que avalia a eficiência energética.

O consumo de energia está sendo reduzido com o não uso de ar condicionado (67,05%) e as residências possuem espaços que permitam que o ar entre (61,32%). Com isso, apontam práticas que minimizam o consumo energético habitacional dos pesquisados. Entretanto, é importante observar que boa parte dos respondentes possuem o chuveiro elétrico na sua residência, o que gera um alto consumo de energia elétrica. Ainda, analisando o item habitacional, o Quadro 4, apresentam as frequências das formas de consumo de água e energia nas residências dos pesquisados.

Formas de consumo de consumo de água e energia	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Lava roupa com água fria para economizar energia	10%	2%	7%	9%	73%
Não liga o ar condicionado diariamente para poupar energia	18%	11%	15%	13%	43%

Quadro 4: Frequências das formas de consumo de energia e água

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os dados mostram que dos pesquisados que possuem ar condicionado, 43% não liga diariamente para poupar energia. Com relação à máquina de lavar roupa, 73% utiliza água fria para economizar energia, o que pode minimizar os impactos ambientais. Os danos ao meio ambiente podem vir também da utilização de transportes movidos por combustíveis fósseis, assim como causam dano no caso do consumo inadequado de água e energia nas residências. Na seção seguinte se discutirá o caso do transporte.

4.2.4. Transporte

O avanço da tecnologia trouxe melhorias no deslocamento das pessoas, que podem se movimentar de forma mais rápida, poupando tempo e outros custos. Entretanto, em conjunto com o avanço dos transportes, veio a maior utilização da energia para utilização deste, sendo a

principal energia para a utilização de transportes vem dos combustíveis fósseis, que causam dano ao meio ambiente através da emissão de gases ocasionando na poluição e afetando negativamente a saúde das pessoas. Os dados abaixo revelam a frequência e o tipo de transportes utilizados pelos respondentes.

Variável	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Utiliza transporte público	22%	18%	16%	13%	31%
Anda a pé ou de bicicleta	8%	13%	30%	19%	31%

Quadro 5: Frequência de utilização dos tipos de transporte

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

De acordo com o Quadro 5, os dados mostram que 31% da população participante utiliza transporte público e também 31% anda a pé ou de bicicleta. Essas variáveis são relevantes, pois apresentam práticas conscientes por parte dos respondentes. Além do impacto positivo ao meio ambiente, essas práticas estimulam a uma vida mais saudável. Outro dado importante é 47% dos participantes não dirigem, o que corrobora para a prática dessas variáveis.

A alimentação tem efeitos negativos no que diz respeito à sustentabilidade. Na seção a seguir será analisada esta relação.

4.2.5. Alimentação

Para a produção de alimentos há o uso de energia e outros produtos, como agrotóxicos, os quais apresentam efeitos negativos ao meio ambiente. Sabe-se que o ser humano tem como uma necessidade fisiológica básica a alimentação, o que coloca em debate a necessidade de se ter hábitos alimentares de forma a estabelecer um equilíbrio entre menos danos possíveis ao meio ambiente e suprir o que as pessoas precisam.

A partir dos dados coletados, foi observado que a maioria dos pesquisados considera sua dieta o topo da cadeia alimentar, que são aqueles que consomem carne, frutos do mar e laticínios em quase todas as refeições, e consideram carnívoras, que são aqueles que consomem carne, frutos do mar e laticínios várias vezes por semana com 38,63% e 32,38%

respectivamente, enquanto 25,56% são onívoras e 3,7% são vegetarianas. Sendo assim, o Quadro 6 abaixo mostra as frequências das formas de alimentos dos respondentes.

Variável	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Consome alimentos cultivados na região	3%	10%	27%	36%	24%
Consome alimentos que você plantou	74%	11%	6%	2%	6%
Consome galinha	5%	5%	16%	30%	44%
Consome carne	4%	3%	11%	32%	49%
Consome frutos do mar	18%	24%	29%	18%	13%
Consome frutas e vegetais	2%	7%	19%	34%	38%
Consome água de garrafa	6%	9%	19%	17%	49%

Quadro 6: Frequência das formas de consumo dos alimentos

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os dados relatam que 36% dos pesquisados quase sempre consomem alimentos cultivados na região, seguidos por 24% que sempre consomem. Estes dados tem impactos positivos para o meio ambiente também devido a redução do percurso ao se transportar ao seu destino final reduzindo a emissão de gases poluentes. Porém, 74% afirmam nunca consumiram alimentos que eles mesmos plantaram, enquanto que apenas 6% consomem.

A maioria dos participantes da pesquisa responderam que sempre consomem carne (49%) e para o consumo de galinha (44%). Esses dados são preocupantes porque para criação desses animais é necessário uma grande utilização de água e seus resíduos contaminam a água e o solo. E este último será utilizado para o cultivo. Quanto ao consumo de frutos do mar, a maioria responde que às vezes consome (29%).

A água de garrafa obteve 49% de respostas sempre dos respondentes. Isso gera um impacto devido como é o processo produtivo do engarrafamento. Ou seja, a embalagem e o transporte são fatores que influenciam os danos ao meio ambiente. Como sugestão, pode-se substituir o engarrafamento por purificadores.

Com relação ao consumo de frutas e vegetais, de acordo com o Quadro 6, 38% sempre consomem, representando a maioria dos respondentes. Esse dado é alarmante porque a produção agrícola impacta no maior uso da terra, da água e dos recursos naturais (GLEBER,

2002). Uma sugestão é incentivar a utilização de frutas e verduras orgânicas ao invés de frutas e verduras cultivadas em terras que foram usados agrotóxicos.

	Sim(%)	Não(%)	Não sei
Comprou produtos orgânicos nos últimos seis meses	44%	41%	15%

Quadro 7: Alimentação

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

De acordo com o Quadro 7, no que diz respeito à compra de produtos orgânicos nos últimos seis meses, os dados mostram um equilíbrio entre os respondentes: 44% consomem e 41% não consomem. Por outro lado, 15% não souberam responder se consomem o que pode demonstrar falta de interesse e/ou de conhecimento acerca de produtos orgânicos. Outras práticas que podem contribuir para o aumento dos problemas ambientais estão associadas aos hábitos de consumo de bens duráveis e não duráveis, que na próxima seção serão abordados.

4.2.6 Bens de Consumo (Duráveis e Não Duráveis)

Os bens duráveis e não duráveis tem impacto sobre o meio ambiente desde sua produção até sua utilização nas residências. Em relação a sua produção, utiliza-se energia e matérias-primas que podem causar problemas ao meio ambiente. Com relação ao uso domiciliar, tem efeito sobre como se usam esses bens e também a qualidade dos mesmos, ou seja, se possuem tecnologias menos danosas ao meio ambiente. Sendo assim, o Quadro 3 apresenta os dados obtidos quanto aos comportamentos de consumo desses bens.

De acordo com as respostas do Quadro 3, a água morna (60,23%) tem um elevado uso, o que contribui ao impacto ambiental. Por outro lado, a televisão (69,32%) e a máquina de lavar roupa (52,84%) são em sua maioria mais eficientes. Quando há tecnologia mais eficiente que consome menos energia nos eletrodomésticos, tal fator tem um impacto ambiental positivo. A maioria dos respondentes respondeu que aparelhos de TV e máquinas de lavar roupa mais eficientes, o que é um dado positivo, visto que são dois dos bens duráveis mais comuns de uma residência. Já o refrigerador ficou quase equilibrado: com 43,75% mais eficientes e 56,25% pouco eficientes. Dos pesquisados 32,95% usam ar condicionado, enquanto 67,05% não utilizam. O ar condicionado é um bem não durável com forte impacto sobre o consumo de energia. Mas, diferente da televisão e da máquina de lavar roupa, não é

um bem tão acessível, o que pode explicar seu menor uso. De toda forma, esse fato causa um impacto menos nocivo ao meio ambiente.

4.2.7 Atitudes e Crenças

O estudo buscou identificar as atitudes e crenças dos entrevistados em relação às suas práticas de consumo frente às questões de sustentabilidade, para identificar o nível de consciência dos respondentes em relação às questões ambientais, sua compreensão quanto aos impactos que as práticas de consumo geram e as ações que estão sendo implementadas para reduzi-las, de acordo com o Quadro 8.

Afirmativas	Concordam
1. O "consumo consciente" só é possível para pessoas acima de uma certa renda, pois os mais pobres não têm como ficar "escolhendo com consciência".	24%
2. Conforme meus amigos e colegas passam a ter novidades ou coisas da moda, me sinto mal se não as tiver também.	10%
3. Somente o Governo tem condições de garantir o equilíbrio da sociedade e direcionar questões como eliminação da pobreza e proteção ao meio ambiente.	19%
4. A publicidade feita pelas empresas é a principal forma pela qual a maioria dos consumidores toma conhecimento dos produtos que poderia comprar.	74%
5. A origem dos produtos que consumimos é muito importante, pois sua produção pode ter causado danos para o meio ambiente e para a sociedade.	82%
6. Jogar fora qualquer sobra de comida representa o desperdício de muitos recursos, como água, energia e vários outros produtos industriais.	80%
7. É errado oferecer descontos para clientes que não pedem recibo ou nota fiscal, pois o imposto que aquele cliente não paga acaba sendo pago por toda a sociedade.	55%
8. Fez alguma compra tendo como principal critério seus efeitos (positivos e negativos) para o meio ambiente.	35%
9. Se você tiver problemas com um produto ou serviço e não conseguir uma solução com a empresa que o vendeu vou recorrer a um órgão de defesa do consumidor.	81%

Quadro 8: Atitudes e crenças

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A afirmativa 1, sobre a necessidade de se ter uma renda alta para ter um consumo consciente, foi rejeitada pela maioria dos respondentes, apenas 24% disseram concordar. Apenas 19% concordam que o governo é o único com condições de garantir o equilíbrio e direcionar questões como eliminação da pobreza e proteção do meio ambiente. Cerca de 80% concordaram que jogar fora sobras de comida representa danos ao meio ambiente, o que pode demonstrar uma boa consciência sustentável. Além disso, 82% disseram achar importante qual a origem dos produtos. Isso pode demonstrar que os pesquisados chamam para si parte das responsabilidades em relação à proteção do meio ambiente.

Quando se verifica a prática, apenas 35% fizeram compras com o principal critério sendo efeitos negativos e positivos em relação ao meio ambiente. O que revela uma contradição entre o discurso e a prática. Dos respondentes, 74% disseram que a publicidade das empresas seria a principal fonte de informação sobre os produtos. Isso pode ser um problema porque nem sempre as informações das empresas são corretas ou são as mais acuradas possíveis, principalmente quando se entra em conflito o interesse de venda das empresas.

4.2.8 Decisão de Consumo

A decisão de consumo tem por objetivo responder os seguintes questionamentos: “o que consumir?”, “por que consumir?”, “como consumir?” e “de quem consumir?” e, ainda, com o pós-consumo, que é o descarte dos produtos já utilizados. Com isso ficam calculáveis os impactos que está sendo gerados e como minimizá-los para mudar e transformar em uma sociedade mais sustentável (INSTITUTO AKATU, 2014). Desta forma, o Quadro 9 mostra algumas decisões na hora da compra.

Variável	Média	Desvio-padrão	CV
A família separa o lixo para reciclagem.	1,99	1,30	0,65
Costuma deixar de comprar produtos de empresas como punição por terem feito algo prejudicial à sociedade ou ao meio ambiente.	2,71	1,37	0,51
Preocupa-se em usar recursos de modo que não tragam prejuízos para a sociedade e ao meio ambiente.	3,62	1,04	0,29
Apoia campanhas e outras ações que incentivem as pessoas para a reciclagem dos materiais, redução do lixo e reutilização dos produtos.	3,45	1,30	0,38

Quadro 9: Decisão de Consumo
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Entre os que apoiam campanhas e outras ações que incentivam práticas sustentáveis, a média ficou em 3,45, indicando uma moderada tendência aos respondentes apoiar tais iniciativas. O coeficiente de variação foi de 38%, indicando pouca dispersão em relação à média e maior concordância geral. Situação parecida foi com a preocupação em usar recursos de forma a não trazer danos ao meio ambiente, com média de 3,62 e coeficiente de variação de 29%. Em relação às questões mais práticas, a média dos respondentes em casas que separam lixo foi de 1,99, indicando uma baixa adesão. No entanto, o coeficiente de variação foi de 65%, indicando uma alta heterogeneidade entre as respostas. Quando se fala em deixar de comprar produtos como punição por práticas não sustentáveis, a média foi 2,71 e o coeficiente de variação de 51%, indicando baixa média e uma maior dispersão das respostas em relação à média. A seguir são apresentados alguns dados sobre o comportamento de consumo dos participantes da pesquisa.

Afirmativas	Sim (%)	Não (%)
1. O "consumo consciente" só é possível para pessoas acima de uma certa renda, pois os mais pobres não têm como ficar "escolhendo com consciência".	76%	24%
2. Jogar fora qualquer sobra de comida representa o desperdício de muitos recursos, como água, energia e vários outros produtos industriais.	80%	20%
3. Fez alguma compra tendo como principal critério seus efeitos (positivos e negativos) para o meio ambiente.	65%	35%

Quadro 10: Comportamento do consumo
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação ao Quadro 10, 65% disseram que sua principal motivação da compra atendeu a critérios com base na preocupação com o meio ambiente. Isso pode demonstrar que boa parte dos respondentes colocam o consumo consciente em um relevante patamar de importância. Como exemplo, 43,75% disseram que compraram produtos orgânicos e 44,89% compraram produtos com material reciclados, ambos nos últimos seis meses. Todavia, o alto consumo da sociedade faz com que a quantidade de lixo produzida seja alta e 55,11% dos pesquisados afirmaram que produzem um ou dois sacos por semana.

4.2.9 Coeficiente de Correlação de Pearson

Para realizar os testes de correlação objetivando apresentar a correlação entre renda, sexo, escolaridade, compra de produtos reciclados e compra de produtos orgânicos, foi feito o teste de correlação de Spearman, conforme explicado no Capítulo 3, os quais os dados estão apresentados no Quadro 11.

	Renda	Escolaridade	Produtos Reciclados	Produtos Orgânicos
Renda	1	0,297	0,185	- 0,006
Escolaridade	0,297	1	0,105	0,114
Produtos Reciclados	0,185	0,105	1	0,112
Produtos Orgânicos	- 0,006	0,114	0,112	1

Quadro 11: Correlação de Pearson
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

De acordo com a correlação de Pearson, há uma correlação positiva fraca da renda com a compra de produtos reciclados, de 0,185, e uma correlação negativa fraca da renda com produtos orgânicos, de -0,006. Quando se trata da renda com a escolaridade, a correlação fraca, de 0,297. A correlação da escolaridade com a reciclagem e com os produtos orgânicos foram fracas, mas positivas, sendo de 0,105 e 0,114, respectivamente. A correlação de homens, mostrada no Quadro 12, que compram produtos reciclados e orgânicos teve uma correlação fraca de 0,245. Mas a maior correlação observada foi das mulheres que compram

produtos reciclados, de 0,376, classificada como moderada. Não houve correlação positiva para quem compra produto reciclado e orgânico, mas a correlação negativa foi fraca, de apenas -0,112.

Sexo	Produtos Reciclados e Orgânicos
Masculino	0,245
Feminino	0,376

Quadro 12: Correlação de Pearson para os sexos
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A partir dos dados apresentados, foi possível observar o comportamento dos residentes de Caruaru quanto ao consumo consciente, na perspectiva do consumo sustentável. Ressaltase que nas seções sobre as categorias: habitação, alimentação, transporte, bens de consumo (duráveis e não duráveis) e atitudes e crenças, procurou-se responder o posicionamento do consumo sustentável no tocante ao *Greendex*. Já as variáveis sobre decisões do consumo dos entrevistados (o que, como, por que, de quem e o pós-consumo) procurou-se responder as questões de acordo com o Instituto Akatu. Esses instrumentos foram cruciais para atender o objetivo do trabalho, ou seja, analisar as práticas de consumo consciente com base nos dados coletados no município de Caruaru. As conclusões da pesquisa são apresentadas no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste último capítulo serão apresentadas as considerações finais advindas dos resultados obtidos, bem como sugestões para futuras pesquisas.

5.1 Considerações Finais

O trabalho aqui apresentado tinha como objetivo principal analisar as práticas de consumo da população de Caruaru – PE, no tocante ao consumo consciente, ou seja, verificar o comportamento de consumo e práticas conscientes se encontrava disseminada no município de Caruaru. O estudo cobriu diversas áreas, analisando não só o consumo, mas também outros comportamentos em relação ao meio ambiente, como o descarte de materiais. A análise foi feita por mais de um prisma, incluindo tanto variáveis do Instituto Akatu bem como do *Greendex*, além do detalhamento dos dados coletados.

As mulheres tiveram posições mais conscientes, mas não de forma muito relevante acima dos homens. Ambos os sexos tiveram correlação positiva fraca no que tange à compra de produtos com material reciclado e produtos orgânicos. Não se revelou uma correlação de Pearson forte entre a renda e a escolaridade entre os entrevistados, o que pode influenciar nas respostas do trabalho. A correlação entre respondentes que adquiriram produtos com material reciclado e produtos orgânicos foi fraca. As correlações entre renda e escolaridade, analisadas individualmente, com os produtos com material reciclado e produtos orgânicos também foi fraca. A exceção para o caso da renda com a compra de produtos orgânicos, com uma correlação negativa fraca de $-0,006$.

No que tange às categorias, a habitação teve como característica grande quantidade de residências com água morna, o que tem impacto negativo devido ao alto consumo de energia elétrica. Apesar do alto número de uso dos eletrodomésticos, atualmente muitos tem mais eficiência no que tange ao consumo de energia.

Na categoria de transportes, muitos utilizam transporte público e andam a pé ou de bicicleta, o que reduz a emissão de gases poluentes e traz benefícios a saúde. Os transportes

tem um efeito positivo sobre a sociedade, que é melhorar o deslocamento das pessoas, mas causa efeitos negativos em relação ao consumo de energia, que tem alta utilização de combustíveis fósseis.

Na categoria de alimentação, houve alto consumo de carne e galinha, além de frutas e verduras, o que impacta negativamente na utilização do solo e do desperdício da água. No caso das frutas, há ainda o problema da utilização dos agrotóxicos. Também tem o problema do engarrafamento da água, que tanto a produção como o descarte são feitos de forma que prejudicam o meio ambiente. Apesar de a alimentação ser uma necessidade fundamental da sobrevivência das pessoas, além do problema dos agrotóxicos, utiliza-se muita energia para a produção de alimentos, então o que resta à sociedade é buscar um equilíbrio entre suprir necessidades e proteger o meio ambiente.

No pós-consumo, poucos respondentes se preocupam em separar o lixo corretamente. Apesar disso, em relação ao consumo, parte relevante dos pesquisados disse que se preocupa em utilizar os recursos de forma a não prejudicar o meio ambiente. O que nota-se é discrepância, nesse caso, do discurso e da prática. Apesar da afirmação de que se preocupam com o meio ambiente, quando se trata da prática, como separar o lixo, os comportamentos não condizem.

Apesar de ser frequente encontrar respostas de uma consciência de que o meio ambiente precisa de proteção e ser preservado, nem sempre se observou que as práticas foram condizentes com tais pensamentos. Isso significa que, apesar de muitos terem já consciência da necessidade de proteger o meio ambiente, o discurso ficou diferente da prática. A maioria dos respondentes demonstraram mais ações individuais a favor do meio ambiente, de nível micro, e ficaram aquém do esperado sobre o consumo conscientes para ações de graus maiores.

5.2 Recomendações

Diante das diversas questões sugeridas, indica-se que mais estudos se estendam a mais pessoas de Caruaru. Como não houve uma correlação significativa entre práticas conscientes com a renda e a escolaridade, recomenda-se estudos que aprofundem essas estratificações

sociais. Também é viável que se aplique o mesmo questionário em datas futuras para que se possa analisar o processo evolucionário das práticas e comportamentos conscientes dos residentes do município de Caruaru. Com as médias e correlações encontradas, pode ser possível formular políticas públicas para atingir de forma precisa a população das maneiras menos custosas e viáveis.

Como se verificou que muitas vezes o discurso foi mais prevalente do que a prática, torna-se viável pensar formas de fazer com que as informações que as pessoas tenham de forma correta se transformem em práticas conscientes. No caso de informações equivocadas, o que recomenda-se um estudo mais aprofundado, é necessário fazer uma avaliação das melhores formas de informar corretamente a população sobre as práticas conscientes.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Ed. Abril, 2012.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 10. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARBIERI et al. **Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo; v. 50. N. 2, abr.- jun. 2010.

BRANDÃO, Cristiane Nascimento; BARBIERI, José Carlos; REYES JUNIOR, Edgar; JOÃO, Cristina de Moura. **Análise da produção científica internacional sobre o turismo indígena de 1990 a 2013: um estudo bibliométrico e proposição de uma agenda de pesquisa**. Revista de Turismo y Patrimonio cultural, Santa Cruz de Tenerife (Espanha), vol. 12, n. 4, p. 673-684, 2014.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988: p. 146.

CERVO, Amando L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CNUDS. **A Agenda 21**. Rio de Janeiro, p. 35, 1992. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>>. Acesso em: set. 2014.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Método de Pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CORRÊA, Ana Paula Machado; SILVA, Minelle Enéas da. **A Logística Reversa sob a perspectiva produção-mercado-consumo: O Caso O Boticário**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS. São Paulo, v.2, nº 1, 97-122, Jan/Jun. 2013.

COSTA, D. V; TEÓDOSIO, A. S. S. **Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania; um estudo sobre a desarticulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do estado e das empresas**. São Paulo; Revista de administração mackenzie, v.12, 2011

DEMAJOROVIC et al. **Logística reversa: como as empresas comunicam o descarte de baterias e celulares?**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo; v. 52. n. 2, mar.-abr. 2012 .

DUARTE, Ruth Gonçalves; BASTOS, Adriana Texeira; OLIVEIRA, Francisco Correia de; SENA, Andrelina Pimentel de. **Educação ambiental na convivência com o semiárido**. XV Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente – ENGEMA. São Paulo/SP **Anais...** São Paulo/SP, 2013.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FABI, Maria J. S.; LOURENÇO, Cléria D. S.; SILVA, Sabrina S. **Consumo Consciente: a atitude do cliente perante o comportamento sócio-ambiental empresarial**. In **Anais...** IV Encontro de Marketing da ANPAD. Florianópolis: 2010.

FIGUEIRA, Glauce Almeida; SUZIGAN, Kelly Rosana. **Globalização, Financeirização e o Desenvolvimento Sustentável: novas propostas para a estratégia empresarial**. XV Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente – ENGEMA. São Paulo/SP **Anais...** São Paulo/SP, 2013.

GEBLER, L. Redução de Riscos de Impacto Ambiental na Produção Integrada de Maçãs. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – **Circular Técnica**, 38. RS, 2002.

GOMES, Giancarlo; GORNI, Patrícia Monteiro; DREHER, Marialva Tomio. **Consumo Sustentável e o Comportamento de Universitários: discurso e práxis!** RECADM - Revista Eletrônica de Ciência Administrativa / Faculdade Cenecista de Campo Largo. Campo Largo - Paraná, Brasil. v. 10. n. 2. p. 80-92. Jul/Dez, 2011.

GOMES, Maria Helena Scalabrin Cardoso; OLIVEIRA, Edenis Cesar de; PEREIRA, Raquel da Silva; BRESCIANI, Luis Paulo. **Perspectivas de cumprimento da lei 12.305/2010 que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos: um panorama geral dos municípios brasileiros com recorte de estudo no Estado de São Paulo e região do ABC**. XV Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente – ENGEMA. São Paulo/SP **Anais...** São Paulo/SP, 2013.

GORNI, Patrícia Monteiro; GOMES, Giancarlo; DREHER, Marialva Tomio. **Consciência Ambiental e Gênero: os universitários e o consumo sustentável**. In **Anais...** XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais – SIMPOI. São Paulo: 2011.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

HAIR Jr., Joseph F. et al. **Fundamentos de Pesquisa de Marketing**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HOFFMANN, R. **Estatística para Economistas**. 4. ed. São Paulo. Pioneira, 2006.

HORA, Henrique Rego Monteiro da; MONTEIRO, Gina Torres Rego; ARICA, Jose. **Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach**. Produto & Produção, vol. 11, n. 2, p. 85 - 103, jun. 2010.

HOPWOOD, Bill; MELLOR, Mary; O'BRIEN, Geoff. **Sustainable Development: Mapping Different Approaches**. Sustainable Development, Newcastle/Reino Unido, n. 13, 2005.

INSTITUTO AKATU PELO CONSUMO CONSCIENTE. **O que é consumo consciente?** 2002. Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente>>. Acesso em: 27 out. 2014.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Jéssika Narjara Silva; OLIVEIRA, Veronica Macário de; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. **Consumo e Sustentabilidade: um levantamento das práticas cotidianas de consumidores na cidade de Campina Grande-PB**. In *Anais... XVII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais – SIMPOI*. São Paulo: 2014.

MORAIS, Dafne Oliveira Carlos de; PINTO, Francisco Roberto; CARLOS, Maria das Graças de Oliveira. **O caso de uma indústria de limpeza e sua gestão da cadeia de Suprimentos Sustentável à luz do Framework de Seuring e Müller**. XV Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente – ENGEMA. São Paulo/SP *Anais...* São Paulo/SP, 2013.

NASCIMENTO, Luis Felipe Machado; SILVA, Minelle Enéas; JAPPE, Marcio Luis Miron; Alves, Ana Paula Ferreira. **Ecologicamente correto para avaliar a consciência ou para mudar o mundo? Uma discussão sobre padrões de consumo**. Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, v.7, n.1, p. 173-194, jan./abr. 2014.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. Os “limites do crescimento” 40 anos depois: **Das “Profecias do Apocalipse Ambiental” ao “Futuro Comum Ecologicamente Sustentável”**. Revista Continentes (UFRRJ), Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, 2012.

RELATÓRIO RIO+20. **Relatório Rio+20: o modelo brasileiro - relatório de sustentabilidade da organização da Conferência das Nações Unidas sobre**

Desenvolvimento Sustentável / Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Organizador: José Solla. Brasília: FUNAG, 2012.

RIBEIRO, Juliane de Almeida; VEIGA, Ricardo Texeira. **Proposição de uma escala de consumo sustentável.** R.Adm., São Paulo, v.46, n.1, p.45-60, jan./fev./mar. 2011.

SANTOS, J. G. . **A Logística Reversa como ferramenta para a Sustentabilidade: um Estudo sobre a importância das Cooperativas de Reciclagem na Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos.** REUNA (Online), v. 17, p. 81-96, 2012.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Minelle Enéas; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. **Consumo Consciente: o papel contributivo da educação.** REUNA, Belo Horizonte, v. 15, n.3, p. 43-54, Set. – Dez. 2010.

_____., Minelle Enéas; SILVA, Mariana Petrônio; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. **O Papel dos Stakeholders para a Efetivação do Consumo Sustentável: um estudo no setor elétrico.** In *Anais... XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais – SIMPOI.* São Paulo: 2011.

_____., Minelle Enéas; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. **O Papel das empresas para o Consumo Sustentável: uma proposta teórica de categorias e parâmetros de análise.** In *Anais... XV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais – SIMPOI.* São Paulo: 2012.

_____., Minelle Enéas; SILVA, Mariana Petrônio; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. **Você é um Consumidor Consciente? Entendendo o perfil de estudantes ingressantes de Administração na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).** *Qualit@s Revista Eletrônica* ISSN 1677 4280 Vol.13. No 1, 2012.

_____., Minelle Enéas. **Estimulando o Consumo Sustentável por meio do comportamento socioambiental empresarial: um estudo no Walmart Brasil.** *Revista Metropolitana de Sustentabilidade –RMS,* São Paulo, v.3, n. 1, p. 24-45, jan./abr. 2013.

_____., M. E.; SANTOS, J. G., SOUZA, N. M. O. **Ser, Ter ou Estar? A análise do comportamento do recifense quanto à prática do consumo consciente.** XVI Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente – ENGEMA. São Paulo/SP *Anais...* São Paulo/SP, 2014.

SILVA, S. S. F. ; SANTOS, J. G. ; CANDIDO, G. A. ; RAMALHO, A. M. C. . **Indicador de Sustentabilidade Pressão Estado Impacto Resposta no Diagnóstico do Cenário Sócio**

Ambiental resultante dos Resíduos Sólidos Urbanos em Cuité, PB. Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, v. 2, p. 76-93, 2012.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA – SIDRA. **Domicílios Particulares Permanentes por situação e número de moradores.** 2010. Disponível em ; < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=185&n=102&z=t&o=4>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

SOLDI, Ronnie Layon; LUGOBONI, Leonardo Fabris; DIAS, Bárbara Galleli; SOUZA, Rafael Borim de. **Caracterização da Sustentabilidade Corporativa na Indústria de Pneumáticos: um estudo de caso.** XV Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente – ENGEMA. São Paulo/SP **Anais...** São Paulo/SP, 2013.

SOUSA, Antonia Márcia Rodrigues. **Educação Empreendedora e a Sustentabilidade Socioambiental na ótica do Ator Social: uma pesquisa empírica em um projeto social no Ceará.** XV Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente – ENGEMA. São Paulo/SP **Anais...** São Paulo/SP, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração.** 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANEXO A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA

CONSUMO SUSTENTÁVEL: UM PERFIL DO CARUARUENSE

Apresentação: estou realizando uma pesquisa de opinião pública sobre consumo. Seria muito importante conhecer seus pontos de vista, com este questionário. Agradeço desde já.
Bairro:

A. Sexo

Masculino	1
Feminino	2

B. Idade:

C. Estado Civil:

Solteiro	1
Casado/União Estável	2
Separado/Divorciado	3
Viúvo	4

D. Qual a sua renda familiar?

Até R\$ 788,00	1
Até R\$ 1576,00	2
Até R\$ 2364,00	3
Até R\$ 3152,00	4
Até R\$ 3940,00	5

Até R\$ 4728,00	6
Até R\$ 5516,00	7
Mais de R\$ 5516,00	8

E. Grau de escolaridade

Ensino Fundamental Incompleto	1
Ensino Fundamental Completo	2
Ensino Médio Incompleto	3
Ensino Médio Completo	4
Ensino Superior Incompleto	5
Ensino Superior Completo	6
Pós-Graduação Incompleta	7
Pós-Graduação Completa	8
Não Respondeu	99

1. O que melhor descreve a sua dieta?
 - () Vegan – somente plantas
 - () Vegetariana – Principalmente plantas, e às vezes laticínios
 - () Onívora – Carnes, frutos do mar, laticínios, vegetais e grãos
 - () Carnívora – Carne, frutos do mar e laticínios várias vezes por semana
 - () Topo da cadeia alimentar – Carne, frutos do mar e laticínios em quase todas as refeições

2. Quantas pessoas vivem na sua casa incluindo você? _____

3. O que melhor descreve sua casa?
 - () Uma fazenda
 - () Uma casa de família (pensionato)
 - () Uma casa ou prédio com quatro quartos ou menos
 - () Um pequeno apartamento
 - () Um grande apartamento

4. Quantos quartos sua casa possui? _____

5. A sua casa compra eletricidade para sua utilidade que é especificamente vendida como “verde” ou gerada através de recursos renováveis como o vento?
 - (1) Sim
 - (2) Não

6. Qual das seguintes características sua residência possui? *Assinale todas as que se aplica.*
 Fogão Ar condicionado Água morna
7. Indique se algumas das seguintes mudanças foram feitas na sua residência no último ano ou se as mudanças estão sendo planejadas para o próximo ano.
 Isolamento instalado no telhado ou utilização de telhas transparentes.
 Espaços que permitem que o ar entre.
 Instalação de janelas de isolamento térmico.
8. Indique se a sua casa tem algum dos seguintes elementos que economizam energia, ou se você tem intenção de adquirir algum dos seguintes dentro do próximo ano. *Assinale mais de uma alternativa, caso necessário.*
 Televisão, rotulada como mais eficiente que as outras.
 Máquina de lavar, rotulada como mais eficiente que as outras.
 Máquina de lavar pratos, rotulada como mais eficiente que as outras.
 Refrigerador ou freezer, rotulado como mais eficiente que os outros,
 Um veículo que economiza energia, como um com motor híbrido ou com um motor de combustível alternativo.
9. Você dirige algum tipo dos seguintes veículos motorizados? *Selecione todos que se aplicam a você.*
 Carro Popular
 Sedan ou carro com maior porte
 Mini van ou carro esportivo
 Van de tamanho único ou caminhão
 Não Dirijo/ Não Respondeu
10. O que melhor descreve seus gastos e hábitos de poupança?
 Eu gasto toda a minha renda
 Eu geralmente vivo dentro das minhas possibilidades
 Eu sempre economizo dinheiro para o futuro
11. Se sua renda fosse maior, privilegiaria produtos sustentáveis?
 (1) Sim (2) Não (99) NS/NR

Assinale o tipo de comportamento abaixo que você costuma praticar:

- 1 – Nunca 4 – Quase sempre
2 – Raramente 5 – Sempre

3 – Às vezes

Comportamento	1	2	3	4	5
12. Evita deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados					
13. Fecha a torneira enquanto escova os dentes					
14. Fecha o chuveiro enquanto se ensaboa					
15. Desliga aparelhos eletrônicos quando não está usando					
16. Costuma planejar as compras de alimentos					
17. Costuma pedir nota fiscal quando faz compras					
18. Costuma planejar compra de roupas					
19. Costuma utilizar o verso de folhas de papel já utilizadas					
20. Lê o rótulo atentamente antes de decidir a compra					
21. A família separa o lixo para reciclagem (lata, papel, vidro, PET, garrafas)					
22. Espera os alimentos esfriarem antes de guardar na geladeira					
23. Procura passar ao maior número possível de pessoas as informações que aprende sobre empresas e produtos.					

26. Comprou produtos feitos com material reciclado, nos últimos 6 meses?

(1) Sim (2) Não (99) NS/NR

27. Comprou produtos orgânicos, nos últimos seis meses (por ex.: alimentos sem agrotóxicos, carne sem hormônios ou antibióticos)?

(1) Sim (2) Não (99) NS/NR

28. Quantos sacos de lixo do tamanho padrão sua casa enche toda semana?

() Menos de um () Um ou dois () Mais de dois

() NS/NR

Assinale com que frequência você realiza os seguintes hábitos:

1 – Nunca

4 – Quase sempre

2 – Raramente

5 – Sempre

3 – Às vezes

Comportamento	1	2	3	4	5
29. Consome alimentos importados					
30. Consome alimentos cultivados na sua região					
31. Consome galinha					
32. Consome carne					
33. Consome frutos do mar					
34. Consome frutas e vegetais					
35. Consome alimentos que você plantou					
36. Consome água de garrafa					
37. Dirige sozinho um carro ou caminhão					
38. Utiliza transporte público					
39. Viaja de avião					
40. Anda a pé ou de bicicleta					
41. Diminui sua utilização de água					
42. Lava roupa com água fria para economizar energia					
43. Não liga o ar condicionado diariamente para poupar energia					
44. Pratica e incentiva o consumo de produtos que apoiem ações de inclusão social ou de proteção ao meio ambiente					

45. Mobiliza-se para incentivar as empresas a prevenir ou corrigir os danos ao meio ambiente causados por suas atividades					
46. Costuma deixar de comprar produtos de empresas como punição por terem feito algo prejudicial à sociedade ou ao meio ambiente					
47. Leva em conta a proximidade e a facilidade de acesso entre meus locais de moradia, trabalho e estudo, e procuro reduzir meus deslocamentos pela cidade.					
48. Preocupa-se em usar recursos de modo que não tragam prejuízos para a sociedade e ao meio ambiente					
49. Apóia campanhas de outras ações que incentivem as pessoas para a reciclagem dos materiais, redução do lixo e reutilização dos produtos					

Assinale as alternativas que você concorda e assume como verdadeira:

O "consumo consciente" só é possível para pessoas acima de uma certa renda, pois os mais pobres não têm como ficar "escolhendo com consciência"	
Conforme meus amigos e colegas passam a ter novidades ou coisas da moda, me sinto mal se não as tiver também	
Somente o Governo tem condições de garantir o equilíbrio da sociedade e direcionar questões como eliminação da pobreza e proteção ao meio ambiente	
A publicidade feita pelas empresas é a principal forma pela qual a maioria dos consumidores toma conhecimento dos produtos que poderia comprar	

A origem dos produtos que consumimos é muito importante pois sua produção pode ter causado danos para o meio ambiente e para a sociedade	
Jogar fora qualquer sobra de comida representa o desperdício de muitos recursos, como água, energia e vários outros produtos industriais	
É errado oferecer descontos para clientes que não pedem recibo ou nota fiscal, pois o imposto que aquele cliente não paga acaba sendo pago por toda a sociedade	
Fez alguma compra tendo como principal critério seus efeitos (positivos e negativos) para o meio ambiente	
Se você tiver problemas com um produto ou serviço e não conseguir uma solução com a empresa que o vendeu vou recorrer a um órgão de defesa do consumidor	